

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.648

Quinta-feira, 10 de Abril de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 a 115

A CÉDULA PESSOAL

O dr. sr. José Domingues dos Santos foi um antigo seminário, foi um monárquico confesso que aderiu à república, não por convicções, mas para governar, por artes mágicas, a vidiña. E, por sinal tanta pressa tem o ex-seminarista em se encher que ainda há pouco se produziu uma tentativa de falsificação dum decreto que não deu cadeia, porque a cadeia fez-se para os outros...

Ora o sr. José Domingues dos Santos nunca passou dum safado e depravado seminarista e dum monárquico do espírito, odiante, venenoso e estúpido. O seu ódio a todas as expressões de pensamento é tenaz e ainda tenta se manifestar no parlamento pedindo que à imprensa fosse aplicada uma mordaca e que a cadeia fosse concedida a quem tivesse uma pena desenvolta e não se prestasse a querê-la em holocausto a um homem que só sabe ser mau, sem deixar nunca de ser ridículo.

E este convertido, este desascarado adesivo que teima em agravar todos quantos não estão dispostos a considerar a liberdade uma quimera e uma ninharia, quem se lembrou de instituir a cédula pessoal.

Só duma criatura desse estofo teria partido uma nova tentativa duma intenção falida há tempos.

A cédula pessoal é mais uma edição da famosa caderneta ou livrete profissional que o proletariado soube, no momento próprio, dignamente repelir.

Por mais disfarçado que se houve o espírito jesuítico do sr. José Domingues dos Santos ao instituir a cédula pessoal os seus odiosos inimigos claramente transpareceram. E, a acabar de lhe pôr a calva à mostra surgiu a famosíssima Confederação Patronal, toda pressurada, a saudar o governo pela instituição da cédula pessoal. A atitude daquela entidade que representa o ódio da classe dos privilegiados aos trabalhadores, vem suscitar o ponto mais grave da medida do famoso e velhaco seminarista.

E que na cédula pessoal poderão acrescentar-se as folhas que forem necessárias e uma das entidades que pode usar dessas afixações, é a polícia. Depreende-se desse facto a radiosa satisfação da Confederação Patronal que assaltou logo o Terreiro do Paço, aos berços provocados pelo seu delirante entusiasmo.

E que a cédula pessoal, se fosse instituída, iria dar aos patrões ensejo para se praticar uma longa série de vinganças. Operário que não apresentasse cédula pessoal, não seria, é claro, admitido ao trabalho. Se apresentasse a cédula o patrão iria cautelosamente verificar se o operário tinha prisões. Conhece-se a extrema facilidade com que nestes tempos a polícia dobra a mão a um trabalhador e a cínica audácia com que, sobre ele lança as mais terríveis e mentirosas acusações. Operário que tivesse sido, uma ou mais vezes, vítima da polícia, passaria a ser vítima dos patrões, não podendo com facilidade arranjar trabalho.

A cédula pessoal é a maneira mais odiosa de perseguir, vexar e prejudicar o proletariado. Este por certo, saberá opor a sua consciente solidariedade e a sua força colectiva ao designio tório dum seminarista que renegou na aparência e por mera conveniência do seu estômago...

Resoluções do Conselho Federal

Na reunião do Conselho Federal da C. G. T., na terça-feira realizada, depois de apreciado o parecer do Comitê sobre a cédula pessoal, foi aprovada a moção seguinte:

1.º Que o Comitê Confederal elabore e envie urgentemente uma circular aos organismos confederados, convidando-os a promover uma campanha pública energética contra a instituição da cédula pessoal por ser vexatória e perigosa;

2.º Que essa campanha seja iniciada e coordenada nas principais localidades pelas respectivas Uniões de Sindicatos;

3.º Que as Federações de Indústria auxiliem a extensão dessa campanha;

4.º Que os sindicatos isolados da província secundem essa campanha;

5.º Que a cédula campanha o decretos sobre a instituição da cédula, faça o mesmo a necessária crítica e mantenha a campanha impressa de repulsa pela cédula;

6.º Que, em harmonia com o espírito do Conselho Confederal, fique o Comitê Confederal encarregado de coordenar a campanha, que deverá ter caráter nacional.

MESSINES, 8. — Os operários consituídos, desta localidade, reunidos em

CONFERÊNCIAS

Visitas de Estudo

AOS JOVENS

Tencionando o secretariado de propaganda do Núcleo de Lisboa levar a efeito uma série de visitas de estudo, de propaganda a diversos estabelecimentos de ensino, museus, etc., etc., convidei-sos todos os jovens que nelas desejem tomar parte, a inscreverem-se na sede do Núcleo, em qualquer dia útil, das 20 horas em diante.

E' da máxima conveniência que os interessados não descrevam este convite, pois a primeira visita efectuar-se-há brevemente a um dos principais estabelecimentos de ensino.

O poder associativo

No próximo dia 19 do corrente, pelas 21 horas, realiza a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, uma sessão solene para comemorar o 15.º aniversário da sua fundação, realizando nessa ocasião o sr. Carreiro de Moura, uma conferência sobre o tema «O poder associativo».

A moderna Inquisição

A propósito do artigo que com este número antecede publicamente, informando que o prémio António Botelho, castigado por haver censurado bárbaro procedimento dos guardas, não foi excluído das propostas para restituição à liberdade, devendo sair por todo este lado com outros companheiros propostos na mesma data pelo director das faculdades civis.

Corticeiros de Silves

SILVES, 8. — Após 5 dias de luta, em que se não constatou uma única defesa, terminou a greve da classe corticeira desta cidade, por termos os industriais deliberado equiparar salários e condições de trabalho com os de Lisboa e arredores.

A classe corticeira aceitou aquelas condições tendo resolvido sancionar as reclamações apresentadas pela Federação Corticeira.

Merce ser assimilada a solidariedade prestada pelos marítimos de Portimão e pelos condutores de carros de Silves. Para rápido cumprimento do compromisso tomado pelos industriais segue para Lisboa um delegado do sindicato dos corticeiros.

O TIPO ÚNICO

queremo-lo, mas que não sirva de capa a especulações

A imprensa conservadora e reactionária não deixa escapar o menor ensejo de nos atacar. E como não nos pode combater com verdades, tecê em torno de nós um pesado ambiente de calúnias e de instituições.

A Batalha, genuíno órgão popular, defensor incansável do povo trabalhador, desde o inicio da sua publicação que não afrouxou um só momento as suas intermitentes campanhas contra a exploração capitalista e a desigualdade social. A cerca do problema do pão expandiu uma opinião que nunca deixou de defender. Como entende que o estômago do rico é igual ao do pobre propôz a criação do tipo único de pão. O que, porém, nunca propôz, foi que se aproveitasse a modificação do regime dos múltiplos tipos para fazer incidir qualquer aumento sobre os preços.

O sr. Joaquim Ribeiro, pai de várias traições, pretende criar novamente o tipo único de pão. Estamos de acordo com o tipo único de pão. Se o sr. Joaquim Ribeiro não tivesse sido o causador da carestia de vários gêneros, entre elas a batata, cuja exportação permitiu, o pão cujo aumento de preço fomentou, favorecendo escandalosamente as moagens, possivelmente aprovaríamos o seu projectado tipo único. Porém, o passado do sr. Joaquim Ribeiro indica-nos que em vez de um benefício para o povo, ele não pretende servir, servindo habilidiosamente dum reivindicação operária, sobrecarregar o povo consumidor.

Enganam-se ou fingem enganar-se os jornais que insinuam que A Batalha, que sempre defendeu o tipo único, o ataca presentemente. Querem esses jornais deixar os seus leitores a impressão de que nós, por qualquer interesse suspeito — que poderia ser um suborno da Moagem — atacamos agora o tipo único de pão. E' necessário, porém, que claramente se repita: nós não discordamos do princípio dum tipo único de pão; discordamos, sim, e protestamos, contra o negócio reles que à sombra do tipo único se quere fazer.

Entendido?

Enganam-se ou fingem enganar-se os jornais que insinuam que A Batalha, que sempre defendeu o tipo único, o ataca presentemente. Querem esses jornais deixar os seus leitores a impressão de que nós, por qualquer interesse suspeito — que poderia ser um suborno da Moagem — atacamos agora o tipo único de pão. E' necessário, porém, que claramente se repita: nós não discordamos do princípio dum tipo único de pão; discordamos, sim, e protestamos, contra o negócio reles que à sombra do tipo único se quere fazer.

Um telefona por 50 contos. — O seminarista José Domingues ameaça os jornalistas

NO CIRCO DE SÃO BENTO

— Os dois minutos de silêncio de silêncio

O número esteve ontem bastante corrida, colocando os jornalistas sob a alcada do Código Penal, cujas sanções, por si, não são muitas vezes bastante rigorosas para a repressão de todos os delitos. Repugnante, este seminarista,

— O sr. Tavares de Carvalho prossegue a sua série de brilhantes discursos contra a carestia da vida, protestando agora contra a montagem dum telefone em casa dum funcionário, gastando-se na operação 50 contos. E remata que, quando foi chefe de gabinete, não precisou de telefone em sua casa, por lhe bastar o chamamento feito pelo guarda-nocturno da árvore. Há apóios e aparentes ironias a embalar o discurso do célebre orador popular. O ministro da polícia que iniqüamente prendeu alguns dos que uso legitimamente dum direito entender por bem não se associar a uma solenização grotesca. Essa violência não tem justificação pois que embora procurassem dar à farda dos dois minutos, foros de legalidade, ela não a possui.

Alma de grande artista nos teus trabalhos; como coração de grande homem em teus feitos, ao recordar-me de ti, neste momento, meu cérebro fortalece-se, meu coração cresce e me orgulho muito de haver convivido, junto contigo, irmão de sentimentos, irmão de luta e de ideias.

— Ao escrever estas linhas, parece-me não estar em meu juízo. Em minha volta vejo coisas estranhas, é um momento terrível. Parece-me vêr, na minha frente,

— C. G. T.

O proletariado repelindo a cédula
pessoal afirma o seu desejo de
não sofrer a vingança patronal
e o vexame das autoridades

Na última reunião do Conselho Confederal foram apreciadas as Delegacias à província, a cédula pessoal e vários assuntos de importância

que alguns delegados que vão para fórum de Lisboa se desviaram do objetivo das organizações:

U. S. O. de Lisboa, Pórt. Evora, Faro, Seixal, Braga e Olhão; Federações Metalúrgica, Construção Civil, Mobiliária, do Livro e Jornal, Calçado, Couros e Peles, Rurais, Empregados no Comércio e Marítimo; Sindicatos Nacionais: Arsenal do Exército, Marinha e Chafeuses; Sindicatos isolados: Mineiros de Aljustrel,

Do expediente constava: uma credencial do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordeira Nacional, dirigido ao Conselho em substituição de Daniel Neto, nomeado seu delegado.

O sr. Lino Neto diz um sermão e o sr. Maia grita às armas. Aprova-se o voto.

— C. G. T.

Dois minutos de silêncio cômico. Começaram às 17.10, porque o relógio estava atrasado. Os deputados voltaram-se para os lados da calçada do Combro, olhando para a gânglia no corredor. Só uma gânglia furtivamente. Só uma gânglia no corredor. Do alto da presidência caiu o badalo, ameaçando os ricos cabelos do sr. Alvaro de Castro, que estava na bancada ministerial. E terminaram os dois minutos de silêncio.

— C. G. T.

Começa a realizar-se a interpelação do sr. Vitorino Guimarães, inúmeras vezes adiada. O deputado democrático ataca a política financeira do governo. Vai produzir-se um debate político que nada interessará à estabilidade governamental. Hoje há sessão.

— C. G. T.

Propaganda sindical

Trabalhadores dos armazéns de vinhos

No passado domingo realizou-se uma grande sessão de propaganda sindical da sede da Associação dos Trabalhadores de Armazéns de Vinhos, à qual presidiu Emílio Rodrigues Teixeira e Manuel Martins Paiva.

Pizzeram uso da palavra Manuel da Silva Campos, secretário da C. G. T.; Ernesto Júnior e Guilherme Mesquita, das Juventudes Sindicistas; José Gonçalves, delegado da U. S. O.; Joaquim Tavares Adão e Fausto Teixeira, delegados da Federação dos Operários de Tancaria e Anexas; Antônio Inácio, José Fernandes Pinto, dos trabalhadores de armazéns, que propôs para se fazer uma reclamação ao patronato de 50% sobre os actuais salários; José Rocha, João Fernandes Pinto, José Martins, etc.

Todos os oradores se referiram à necessidade dos trabalhadores se organizarem para poderem enfrentar os ataques do capitalismo explorador.

Por unanimidade foi aprovada uma moção dando a adesão da classe à sua aniversário que se efectuou no dia anterior, sendo nomeado Alfredo Pinto, Joaquim da Silva preguntar qual a situação dos ferroviários do Sul e Sueste para com a C. G. T., abordando Antunes Rodrigues o mesmo assunto. O secretário geral diz que se refere ao nº 2º que ficou composta por M. J. de Sousa, José Martínez Grillo e M. da Silva Campos.

Sobre o nº 4º dão explicações o secretário geral.

Jérônimo de Sousa, em referência ao nº 5º, diz que na Conferência das secretarias gerais das Unões votou-se um mandado a nomear um delegado ao seu congresso corporativo, sendo nomeado o secretário geral; um ofício da Federação de Calçado, Couros e Peles pedindo auxílio material para a propaganda e preparação do seu congresso, deliberando-se que baixasse a Secção de Federações; um ofício da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra do Seixal pedindo um delegado para a sessão comemorativa do seu aniversário que se efectuou no dia anterior, sendo nomeado Alfredo Pinto.

Eduardo Aguiar refere-se ao facto de pretender pôr em vigor uma lei votada há 31 anos e que nunca foi posta em prática e pela qual só são prejudicadas as classes operárias organizadas.

Espuma, portanto, que o assunto seja esclarecido, por quanto já a Associação dos Frangatões vai ser sujeita a um julgamento nessas condições.

Depois de vários delegados se referirem circunstancialmente ao caso em debate, foi resolvido que o assunto baixasse ao Conselho Jurídico para que os respectivos advogados dessem imediatamente o seu parecer.

Manuel Nunes pregunta se foi nomeada uma comissão para tratar das anomalias existentes em A Batalha, respondendo o secretário geral haver trabalhado no Comitê sobre o assunto.

REVOLUTIVOS

(Dedicado e oferecido ao distinto pintor sr. Sousa Lopes)

D'Orsay-ante, na Batalha, (Quase que não pôde vir a Portugal) —

A Chama angusta da Patria, Dous heróis, sob a mortilha.

Soldados desconhecidos, Filhos do povo, coitados,

Ambos na guerra caídos, La se encontram sepultados.

Na mesma chama envolvidos.

O povo, eterna criança, Carne de jugo e canhão

De os filhos à matança E morre, à mingoa de pão.

Para que engorda a finança.

Joguetes do moço, Das fórcas-vivas chameadas,

No sítio, no prado, no monte, No horro amargurado,

E' só o verdadeiro.

Soldados desconhecidos;

Possa a luz que os alumia,

Nos pátrios braços erguidos,

Teatro Nacional

TELEPHONE N. 3049

HOJE
RÉCITA DOS AUTORES
Lorjó Tavares e Carlos Ferreira
AUTORES DAS DELICIOSAS PEÇAS
Inglês...
e
Irmã Cruz de Guerra

SECÇÃO TELEGRÁFICA

C. G. T.

Manipuladores de Vidraça da Marinha Grande. — Recebemos ofício e oficiámos conforme vosso desejo; enciamos os estatutos que pedis.

Ministros de Aljustrel. — A conferência da Secção de Federações ficou transferida definitivamente para o dia 27 do corrente.

Federações

METALÚRGICA

Comitê Federal do Norte. — Pedimos que pegam na União recibo de dinheiro enviado. Vosso ofício vai ser apreciado em Conselho.

Viana do Castelo. — Recebemos ofício, enviamos cota de adesão.

Sindicato do Pórtico. — Idem.

SINDICATOS NACIONAIS

Chaveiros do Sul. — Associação dos Chaveiros do Norte. — Seguiu ofício em resposta ao vosso n.º 221 e cópia do n.º 216. Acussem recepção.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Viana do Castelo. — Enviam número das actas.

Sindicato do Pórtico. — Devido a ser ferido ontem, só hoje foi possível receber o expediente.

Escola-Teatro

Araújo Pereira

Os seus primeiros espectáculos

Tem provocado entre os elementos operários vivo interesse a iniciativa do distinto ensaíador Araújo Pereira que, como já tornamos público, organizou uma escola-teatro que levará à cena um sem número de peças do chamado teatro livre.

A nova instituição de divulgação artística realiza sábado e domingo próximos, na Escola-fábrica n.º 1, à Graça, dois espectáculos para os quais podem ser adquiridos, na administração do nosso jornal, bilhetes ao preço de 25\$00 e 5\$00 e na Chapelaria Social, rua Fernandes da Fonseca e filiais.

Amanhã publicaremos o programa.

Festas de solidariedade

No dia 26 de Maio, a partir das 18 horas, no Teatro Nacional, a Comissão de Construção Civil vai organizar uma festa em favor do Partido Comunista Português.

A comissão espera que todos os amigos da liberdade adquiram bilhetes para a récita que está organizando e se deve realizar em 26 de Maio.

Foi adiado para 27 de corrente mês a festa a favor do operário José da Silva, que devia realizar-se no dia 13.

Pede-se a todos os camaradas que se encarregaram da passagem de bilhetes, para não descurarem o assunto a fim de não prejudicar os trabalhos da comissão.

FATOS A PRESTAÇÕES

Matalataria. R. de S. Paulo. 105-107

Escolas Técnicas

O decreto sobre o funcionamento das aulas

A Comissão Executiva do Congresso dos Alunos das Escolas Técnicas, na sua reunião extraordinária de ontem, deliberou convocar a população das Escolas Industriais e Comerciais de Lisboa, a reunir na próxima sexta-feira, pelas 19:30, na Universidade Livre, afim de se apreciar a sua situação perante o novo decreto que regula o funcionamento das aulas.

Universidades, Academias e Escolas

Escola Ferreira Borges. — Realizou-se hoje, pelas 21 horas, no edifício Liceu Passos Manuel, uma festa para inauguração da Associação Académica dessa escola.

O dr. sr. João Camões fará uma conferência sobre «As Associações Académicas e a educação social dos estudantes».

Bombeiros Voluntários da Ajuda

Comemoram hoje o 44.º aniversário da sua fundação

E' hoje que os Bombeiros Voluntários da Ajuda comemoram o 44.º aniversário da sua fundação. Na singeleza da sua existência a benemerita corporação que tanto e tão relevantes serviços tem prestado à população de Lisboa nas calamidades várias com que o destino a tem mimoseado, não realiza festas resumidas nem assimila a passagem dumha data, que a todos que a compõem não pode deixar de ser querida, com estardalhas de morteiros ou quisqueias e foguetes. Patenteia apenas ao público o seu quartel, iluminando à noite a fachada.

A BATALHA

Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje novamente este Comité, pelas 21 horas.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reúne hoje, pelas 21 horas, a sub-Comissão de Assistência Jurídica.

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio. — Junta Sul. — Reúniu no dia 3 do corrente esta Junta que apresentou vários ofícios das Associações de Elvas, Olhão, Vila Real de Santo António, «O Empregado no Comércio» de Coimbra, Leiria, Junta do Norte e Comissão Central do Sanatório dos Empregados no Comércio. A todo este expediente foi respondido consoante o seu enunciado.

Trocaram-se impressões sobre a organização dum Núcleo em Aldeagalega, sendo nomeado para iniciar todos os trabalhos neste sentido junta dos empregados no comércio daquela localidade, Mário Cardoso.

Em seguida trocaram-se igualmente impressões sobre a Conferência dos Secretários Gerais das Federações, devendo ter-se na próxima reunião o parecer que será apresentado ao Conselho Geral. Foi também discutida a melhor forma de se activar um movimento nacional atinente à abolição da lei n.º 1363 em que os empregados no comércio são colectados, devendo a Junta Sul, depois de comum acordo com a Junta Norte enviar circulares nesse sentido a todos os sindicatos da sua zona.

Presidente do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional. — Reúniu no domingo a assembleia geral, que aprova o trabalho da sua Comissão de Melhoramentos sobre as reclamações a formular pró melhoria de situação; eleger Daniel Neto Batalha para seu delegado ao Conselho Inter-Sindical e à Conferência Inter-Sindical de Lisboa — m substituição de António C. B. Araújo que se demitiu desses cargos — e propto energicamente contra a arbitrária condenação à morte do camarada e nobre Juan Archer, resolvendo que d deliberação fosse dado conhecimento ao ministro da Espanha em Lisboa.

Corticieros do Poço do Bispo. — Reúniu em assembleia geral, te aprovado, depois de largamente a ciado, e por unanimidade um ofício da Federação da Indústria sobre aum de salário.

Empregados de Escritório. — Reúniu pela primeira vez a nova Direcção, tendo tratado entre outros trabalhos o da distribuição dos cargos, ficando assim constituídos: presidente, Jorge Campelo; vice-presidente, João Ferreira Cabecinha; secretário, Manuel Ramos da Cunha; tesoureiro, Francisco Lampreia; vogal, Alvaro Zácarias da Silva.

Liga de Vendedores de Jornais. — Na assembleia geral realizada em 6 do corrente, foram eleitos para os corpos gerentes para 1924 os seguintes sócios: assembleia geral: presidente, Francisco Maria da Cruz; 1.º secretário, Alfredo José Valente; 2.º secretário, Gerônimo de Almeida e Sousa. Direcção: Francisco António da Cunha, Joaquim Gonçalves, João Faria, Rui Marques Pereira, António Pinto, Manuel Maria e Manuel Ferreira da Costa.

Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Aprovou o relatório financeiro da Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade, referente ao segundo semestre do ano lindo.

Tomou conhecimento da constituição de Sindicato Único em Viana do Castelo; aprovando como delegado directo António Pinheiro.

Resolveu levantar um alívio e indigno protesto contra o crime que a burguesia e governantes espanhóis pretendem cometer, querendo assassinar o artista Juan Archer; assim como sobre este assunto distribuir uma circular aos Sindicatos Aderentes.

Por último tomou na devida consideração um ofício da Fédération National des Travailleurs de l'Industrie do Bâtiment, em resposta a informações enviadas sobre a avalanche de operários da indústria que para o Norte da França vêm ido empregar a sua atividade profissional.

Caixeiros de Lisboa. — Reúniu conjuntamente a direcção e a comissão de melhoramentos e propaganda, que tratarão do encerramento das tabernas, do horário de trabalho e do descanso semanal.

Ventilaram também a possibilidade de se instalar na sede, por intermédio do Comissariado dos Abastecimentos, uma cantina para fornecimento de géneros alimentícios aos sócios deste sindicato.

Chafeuses em Portugal (Sul). — Comissão de Defesa e Melhoramentos. — Reúniu para apreciar correspondência vindia dos Chafeuses do Norte, que se refere ao aumento que as muitas vão sofrer. Foi resolvido levar o caso à próxima assembleia geral, para que esta se pronuncie sobre tão magno assunto.

Encarregou o secretário de elaborar um parecer sobre o mesmo, e de estar em comunicação constante com a congénere do Norte.

Corticieros de Belém. — Reúniu os operários corticeiros desta área para apreciarem uma circular da Federação de Indústria, sobre aumento de salário, sendo resolvido dar-lhe todo o seu incondicional apoio para que leve a bom cargo a missão de que foi incumbida.

Foram nomeados delegados à U. S. O. Pedro de Glória e José Ambrós, respectivamente.

Foi levantado um protesto contra os gaileiros criminosos e contra a condenação à morte do «el poeta» Archer.

Desarregadores de Mar e Terra. — A assembleia geral aprovou um voto de confiança à direcção, depois de apreciar o pedido de demissão por esta apresentado.

Resolreu ainda conceder uns dias de licença ao delegado, e aprovou o aumento de 30% para os empregados e que seja de 15 escudos o ordenado do velho camarada Manuel de Almeida.

Sindicato Único Mobiliário. — Comissão de Melhoramentos. — Reúniu a comissão e apreciou a «démarche»

feita junto dos empreiteiros Costa & Cardoso, acerca do despedimento dos operários que trabalhavam no aviso «5 de Outubro», tendo apurado que os referidos empreiteiros haviam entregado a conclusão daquele trabalho à direcção do estabelecimento do Arsenal, visto que o orçamento não dava para a sua conclusão. Sabe esta Comissão que o trabalho no referido barco irá de novo a concurso, se bem que haja uma casa que está encarregada de realizar o trabalho. Previne-se todos os camaradas polidores que não devem ir trabalhar para o referido barco sem o virem participar à Comissão. Esta reúne amanhã, pelas 17,30.

Impressores Tipográficos. — Reúniu anteontem a direcção; entre outros assuntos resolvem oficial a representação da Espanha protestando contra a condenação à morte do jovem artista Juan Archer, e convocar os delegados à Conferência Inter-Sindical a reunião com a direcção, a fim de se resolver a orientação a tomar. Tomou conhecimento que um impressor de nacionalidade espanhola, após a sua recente chegada a Lisboa, tinha sido induzido pelo industrial Martinez, um dos proprietários da Tipografia Mauricio, a ir trabalhar para a sua casa, dando-lhe o salário de oito escudos, pelo que aquele colega, reconhecendo a exploração de que estava sendo vítima, recusou-se a continuar trabalhando. Previne-se todos os componentes da classe para, no caso de irem trabalhar para aquela oficina, se precaverem contra a exploração de que aqueles industriais são exímios.

Union Téxtil. — Reúniu a direcção que tratou de diversos assuntos de carácter interno e recebeu a quantia de 11\$50, da fábrica de tecidos Ferraz, Assoeira, e 22\$50, da fábrica de Francisco Soares da Silva Ltda., para os grevistas contribuir com 50\$00 para os grevistas do Sindicato dos Tecelões de S. João.

Operários Municipio. — Reúniu a assembleia geral, tendo sido indicado o secretário de contas, que a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciar um documento apresentado pelos delegados à Conferência Inter-Sindical referente à mesma.

2.º — Assuntos diversos de interesse para a indústria.

Devem comparecer todos os sindicatos, a fim de evitar que a assembleia seja adiada.

S. U. Metalúrgico. — Reúne hoje, às 20,30 horas, a assembleia geral deste sindicato com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciar um documento apresentado pelos delegados à Conferência Inter-Sindical referente à mesma.

2.º — Assuntos diversos de interesse para a indústria.

Devem comparecer todos os sindicatos, a fim de evitar que a assembleia seja adiada.

S. U. Metalúrgico. — Reúne hoje, às 20,30 horas, a assembleia geral para a continuação dos trabalhos da reunião transacta.

Os trabalhos a apreciar são pelas seguintes:

A representação, por parte da Comissão de melhoramentos, dos trabalhos a realizar para conseguir melhoria de situação para a classe, em face da constante subida do custo de vida;

A apreciação e discussão de várias teses que vão ser presentes ao próximo Congresso Nacional Metalúrgico;

Resolver sobre a atitude que a classe deve manter, ante o decreto que institui a vexatória e prejudicial cédula pessoal, e outros assuntos de interesse sindical.

PREVENÇÃO. — A Comissão administrativa do Sindicato previne os camaradas sindicados que tenham em seu poder livros que são propriedade da Universidade Popular, que devem vir a sede do Sindicato, trazer os referidos livros a fim de comissão administrativa desobrigar a responsabilidade que tomou.

Condutores de carroças. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão administrativa, a fim de tratar dos trabalhos a apresentar na reunião de domingo, pelo que devem comparecer todos os membros.

Conselho de Vendedores de Jornais.

Na assembleia geral realizada em 6 do corrente, foram eleitos para os corpos gerentes para 1924 os seguintes sócios: assembleia geral: presidente, Francisco Maria da Cruz; 1.º secretário, Alfredo José Valente; 2.º secretário, Gerônimo de Almeida e Sousa.

Delegados à U. S. O. — Alfredo Pereira Vaz e António Pinheiro.

Delegados à Conferência Inter-Sindical: Alfredo Pereira Vaz, António Pinheiro, Carlos Costa, Manuel dos Santos e Joaquim Pereira da Silva.

Foram aprovadas por unanimidade propostas: contra a cédula pessoal obrigatoria, resolvendo solidarizar-se com qualquer movimento levado a efecto contra tal monstruosidade; protestar contra a condenação à morte do jovem artista Juan Archer, e disto enviar ofício ao representante da Espanha em Portugal; protestar energicamente contra as perseguições na Rússia a elementos avançados e enviar ofício nesse sentido ao Partido Comunista Português.

Condutores de carroças. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão administrativa, a fim de tratar dos trabalhos a apresentar na reunião de domingo, pelo que devem comparecer todos os membros.

Construção Civil de Tires e Arredores. — Para apreciar um circular da Federação, referente à realização do Congresso da Indústria e resolver sobre a forma de se comemorar o 1.º de Maio, reúne em 20,30 horas, os componentes da comissão de contas de 1923 e nomeado a nova comissão administrativa que ficou assim constituída: Pedro Cortes Reis, António Outeiro, José Santana, João Santinho, Alberto Montes e Octávio Nunes.

U. S. O. Mobiliário. — São convidados a comparecer na sede, hoje, pelas 20,30 horas, os cobradores das seguintes oficinas: Manuel Vitor Godinho, Marcenaria Moderna, José Novais, Joaquim de Barros, Camilo Lopo Bentim e Sousa & Brito.

U. S. O. Mobiliário. — São convidados a comparecer na sede, hoje, pelas 20,30 horas, os cobradores das seguintes oficinas: Manuel Vitor Godinho, Marcenaria Moderna, José Novais, Joaquim de Barros, Camilo Lopo Bentim e Sousa & Brito.

U. S. O. Mobiliário. — São convidados a comparecer na sede, hoje, pelas 20,30 horas, os cobradores das seguintes oficinas: Manuel Vitor Godinho, Marcenaria Moderna, José Novais, Joaquim de Barros, Camilo Lopo Bentim e Sousa & Brito.

U. S. O. Mobiliário. — São convidados a comparecer na sede, hoje, pelas 20,30 horas, os cobradores das seguintes oficinas: Manuel Vitor Godinho, Marcenaria Moderna, José Novais, Joaquim de Barros, Camilo Lopo Bentim e Sousa & Brito.

U.

